EP-081 - RAPID ON SITE EVALUATION (ROSE) NAS PUNÇÕES POR AGULHA FINA ECOGUIADAS (EUS-FNA) DE LESÕES SÓLIDAS DO PÂNCREAS - EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: AUDITAR PARA MELHORAR!

Rui Gaspar[1]; Pedro Moutinho-Ribeiro[1]; Vitor Magno Pereira[1]; Marco Silva[1]; Armando Peixoto[1]; Susana Lopes[1]; Filipe Vilas-Boas[1]; Helena Barroca[1]; Joanne Lopes[1]; Fátima Carneiro[1]; Guilherme Macedo[1]
1 - Centro Hospitalar de São João

Introdução e Objetivos

A EUS-FNA é uma técnica fundamental no estudo das lesões sólidas do pâncreas (LSP).

Com a evolução da curva de aprendizagem do ecoendoscopista, espera-se um incremento na acuidade diagnóstica. Por seu turno, a ROSE tem-se afirmado como uma ferramenta decisiva para a melhoria da acuidade.

O objetivo foi avaliar a evolução da acuidade diagnóstica da EUS-FNA de LSP nos últimos 5 anos, e o contributo da ROSE para este desidrato.

Material

Análise retrospetiva das EUS-FNA de LSP realizadas consecutivamente num centro terciário, entre Janeiro 2012 e Dezembro 2016. Os exames foram realizados por 3 ecoendoscopistas experientes.

Sumário dos Resultados

Incluídas 259 punções em 197 doentes (63,6% homens; idade média 63,4 anos).

Ao longo dos anos verificou-se aumento do número de punções primárias: 14 em 2012, 26 em 2013, 28 em 2014, 60 em 2015 e 76 em 2016.

Não houve melhoria da acuidade diagnóstica das EUS-FNA primárias sem ROSE ao longo dos anos (42,9% em 2012, 59,1% em 2013, 31,6% em 2014, 48,8% em 2015 e 41,2% em 2016). ROSE foi utilizada inicialmente em 46,2% das punções em 2012, 15,4% em 2013, 32,1% em 2014, 28,3% em 2015 e 32,9% em 2016, com acuidades diagnósticas de 83,3%, 100%, 100%, 64,7% e 88,0%, respetivamente. Nas re-punções por amostra não diagnóstica, a sua utilização foi tendencialmente superior: 64,3% em 2014, 73,3% em 2015 e 55,0% em 2016.

Conclusões

A acuidade diagnóstica da EUS-FNA de LSP não apresentou melhoria ao longo dos últimos anos, apesar da experiência crescente dos ecoendoscopistas do nosso centro. ROSE permitiu aumentar importantemente esta acuidade. Contudo, por fatores logísticos, esta ferramenta não tem sido utilizada com a frequência desejada. Esta auditoria estimulará a utilização crescente de ROSE, para que, num futuro próximo, a acuidade diagnóstica da EUS-FNA isolada das LSP atinja níveis de excelência.